ENGENHO DE ARTES: UM ESPAÇO DE MULTILINGUAGENS NO SERTÃO ALAGOANO[1]

ENGENHO DE ARTES: A MULTILINGUAL SPACE IN THE SERTÃO OF ALAGOAS

ENGENHO DE ARTES: UN ESPACIO MULTILINGÜE EN EL SERTÓN ALAGOANO

ODS[2] a que a temática está vinculada: *Água Potável e Saneamento, Energia Limpa e Acessível, Cidades e Comunidades Sustentáveis e Ação Contra a Mudança Global do Clima*

Aleferson Ariel Rodrigues da Silva [3]
Hellen de Sena Santos Gomes [4]
Josiangela Soares dos Santos [5]
Naycha Micaely Gomes Ferraz [6]
Odair Barbosa de Moraes (https://orcid.org/0000-0002-9982-6798) [7]
Maria Ester Ferreira da Silva Viegas (https://orcid.org/0000-0002-8867-8259) [8]

Resumo: O Engenho de Artes é um projeto que explora as diversas possibilidades artísticas no campo visual, promovendo um olhar crítico sobre a formação dos alunos e seu ambiente. O projeto extensionista dá continuidade às ações em artes visuais iniciadas no Campus do Sertão, como O Touro e a Sucuri e Protagonistas de Si. Com base nessas experiências, busca ampliar o desenvolvimento artístico por meio de exposições, instalações e produções audiovisuais da comunidade acadêmica. A proposta é criar um espaço de produção artística que integre diferentes áreas do conhecimento. Para isso, serão realizadas oficinas práticas com professores e artistas convidados, abordando temas do contexto local. As oficinas, organizadas em módulos abertos à comunidade acadêmica, terão seus produtos expostos no Campus do Sertão, na Unidade de Santana do Ipanema e em espaços culturais da cidade, incentivando uma formação integral e crítica dos participantes.
Palavras-chave: Artes Visuais. Produção Artística. Tecnologia e Produção. Extensão. Cultura.

Abstract: The Engenho de Artes explores various artistic possibilities in the visual field, fostering a critical perspective on students' education and their environment. The project continues previous visual arts initiatives at the Sertão Campus, such as O Touro e a Sucuri and Protagonistas de Si. Building on these experiences, it aims to expand artistic development through exhibitions, installations, and audiovisual productions by the academic community. The proposal is to create an artistic production space that integrates different fields of knowledge. To achieve this, practical workshops will be conducted with guest professors and artists, addressing topics related to the local context. These workshops, organized into modules open to the academic community, will showcase their outcomes at the Sertão Campus, the Santana do Ipanema Academic Unit, and cultural venues in the city, promoting a comprehensive and critical learning experience for participants.
Keywords: Visual Arts. Artistic Production. Technology and Production. Academic Outreach. Culture**.**

[1]Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).
[2] Este trabalho vincula-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Água Potável e Saneamento. É destacada uma ação relacionada a um projeto que remete à reflexão sobre a degradação de recursos hídricos no Sertão Alagoano.
[3] Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão/Sede/Graduando em Geografia.
[4] Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão/Sede/Graduanda em Engenharia Civil.
[5] Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão/Sede/Graduanda em Engenharia Civil.
[6] Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão/Sede/Graduanda em Engenharia Civil.
[7] Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão/Sede/Doutor em Engenharia Civil.
[8] Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca/Sede/Doutora em Geografia.

Resumen: El Engenho de Artes explora diversas posibilidades artísticas en el campo visual, fomentando una mirada crítica sobre la formación de los estudiantes y su entorno. El proyecto da continuidad a iniciativas previas en artes visuales en el Campus del Sertão, como O Touro e a Sucuri y Protagonistas de Si. Basándose en estas experiencias, busca ampliar el desarrollo artístico a través de exposiciones, instalaciones y producciones audiovisuales de la comunidad académica. La propuesta es crear un espacio de producción artística que integre diferentes áreas del conocimiento. Para ello, se realizarán talleres prácticos con profesores y artistas invitados, abordando temas relacionados con el contexto local. Estos talleres, organizados en módulos abiertos a la comunidad académica, presentarán sus resultados en el Campus del Sertão, la Unidad Académica de Santana do Ipanema y espacios culturales de la ciudad, promoviendo una formación integral y crítica para los participantes.
Palabras clave: Artes Visuales. Producción Artística. Tecnología y Producción. Extensión. Cultura.

Introdução:

Arte e tecnologia têm origens comuns desde os primórdios da humanidade, quando o homem primitivo desenvolveu ferramentas para sua sobrevivência e registrou suas ações na arte rupestre. Ao longo da história, ambas se mostraram essenciais, influenciando-se mutuamente no processo evolutivo da sociedade.

A tecnologia serve como material e inspiração para a arte, como demonstram obras reflexivas sobre seus impactos, como "Queremos Saber", de Gilberto Gil, "Ladainha II", de Cassiano Ricardo, e "Frankenstein", de Mary Shelley. Na Antiguidade Clássica, considerava-se arte qualquer atividade que exigisse habilidade especial e aprendizado técnico, excluindo a poesia por sua dependência da inspiração. Essa concepção perdurou até o Renascimento, quando a arte começou a se separar dos ofícios produtivos e das ciências, incluindo a poesia como expressão artística. Esse movimento distanciou a arte dos artesãos e a aproximou dos intelectuais e cientistas. O conceito do Engenho de

Artes reflete essa interseção. Entre suas inspirações está a obra "Pequena Moenda de Cana-de-Açúcar", de Jean-Baptiste Debret, que ilustra um erro de engenharia na representação do movimento dos escravizados e da cana. Outra referência é o filme "Drei" (2010), de Tom Tykwer, onde um personagem auxilia artistas na materialização de suas obras. A escultura "Sem Título", de Tomie Ohtake, que enfrentou desafios técnicos para sua execução, também exemplifica a convergência entre arte e tecnologia.

Esta proposta visa reaproximar esses dois campos no ambiente acadêmico, criando um espaço para múltiplas linguagens artísticas. O termo "engenho", do latim *ingenium* (gênio, invenção inteligente), aliado à palavra "arte", de *ars, artis* (habilidade ou técnica), evidencia essa proximidade conceitual. O objetivo é refletir sobre o papel da arte e da tecnologia na sociedade contemporânea, explorando a relação intrínseca entre engenharia e artes.

Construções antigas demonstram essa conexão ao unir técnicas construtivas e expressão artística. Exemplos incluem o uso de perspectivas nas artes plásticas, arquitetura e engenharia, além de materiais como tinta, argila, madeira e aço, que influenciaram ambas as áreas. Estruturas como o domo geodésico integram arte, arquitetura e engenharia, assim como pontes ao longo da história. A arquitetura, segundo Vitruvius, deve abranger beleza, utilidade e solidez.

A história da arte está repleta de representações dos avanços tecnológicos, sociais e econômicos, utilizando-se como ferramenta crítica. Integrar diferentes formações no ambiente acadêmico para discutir e produzir arte não se limita à criação artística, mas promove uma formação integral e crítica dos futuros profissionais de diversas áreas.

Metodologia:

O projeto Engenho de Artes - Um Espaço de Multilinguagens no Sertão Alagoano foi desenvolvido entre 1º de abril e 31 de dezembro de 2024, visando integrar produção artística e desenvolvimento sustentável na região. A execução envolveu diversas etapas metodológicas, adaptadas devido à greve nacional dos docentes, e contou com a participação de professores, alunos e artistas.

O trabalho seguiu uma abordagem teórico-prática, iniciando com aulas introdutórias sobre História da Arte e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As oficinas foram estruturadas em módulos, abordando diferentes formas de expressão artística como audiovisual, fotografia, pintura, escultura e instalações artísticas. As atividades foram desenvolvidas em um ambiente colaborativo, utilizando espaços físicos da universidade, laboratórios de informática e espaços urbanos da cidade de Delmiro Gouveia.

Os participantes foram capacitados no uso de ferramentas de edição de vídeo (CapCut), produção de conteúdo audiovisual e fotografia com dispositivos móveis. Foram discutidos textos referenciais como Nichols (2005) e Guzman (2017). Oficinas práticas permitiram o desenvolvimento de exposições e instalações artísticas, incluindo um mural no Campus do Sertão. As atividades também envolveram a produção de documentários e um portfólio digital sobre a relação dos moradores com as usinas hidrelétricas da região.

O cronograma das ações realizadas foi o seguinte: Março/2024: Aulas teóricas sobre História da Arte e ODS, discutindo textos de Battistoni Filho (2020) e Argan (1998). Abril - Maio/2024: Oficinas de produção audiovisual. Junho - Agosto/2024: Oficinas de desenho, pintura e fotografia,

culminando na exposição "Aqui jaz um rio... Corpos d'água de Delmiro Gouveia". Setembro - Novembro/2024:Oficinas de escultura e instalações artísticas. No mês de dezembro/2024 estava prevista a Exibição final dos trabalhos e intervenção artística no Campus, no entanto, devido a mudança no calendário acadêmico esta exibição foi antecipada para o mês de outubro de novembro de 2024.

O projeto envolveu uma equipe composta por docentes, alunos bolsistas e voluntários. Entre os coordenadores estavam Odair Barbosa de Moraes e Maria Ester Ferreira da Silva Viegas. Participaram também diversos alunos que desempenharam funções como colaboração, bolsistas e voluntários. O público estimado era de 1.625 pessoas, com 1.300 efetivamente atingidas, incluindo estudantes e membros da comunidade local.

Foram utilizados laboratórios de informática para edição audiovisual e espaços expositivos no campus. Os principais materiais incluíram softwares de edição, dispositivos móveis para fotografia, molduras e elementos para exposições.

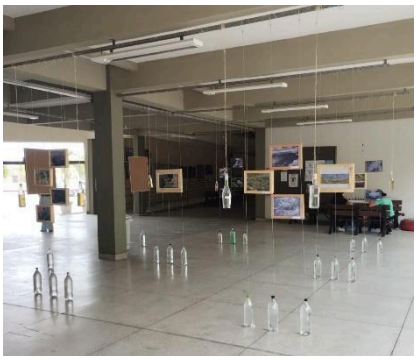
Resultados e Discussão:

O projeto gerou 5 vídeos documentais, 1 exposição fotográfica (Figura 1), 1 instalação artística (Figura 2), 1 portfólio digital (3) e 1 mural (Figura 4). Também foi apresentado na Semana de Extensão e Cultura da UFAL (SEMAEXC) como comunicação oral. Apesar dos desafios, principalmente a greve docente, as atividades foram concluídas com sucesso, promovendo a integração entre arte e conscientização ambiental na comunidade.

Figura 1 – Abertura da exposição fotográfica

Fonte: Autores (2024)

Figura 3 – Instalação Artística para exposição fotográfica



Fonte: Autores (2024)

Figura 3 – Capa do portfólio

Fonte: Autores (2024)

Figura 4 – Mural/Intervenção no Campus durante a SEMAEXC

Fonte: Autores (2024)

Tanto a produção audiovisual documental, quanto a exposição Aqui Jaz um Rio... Corpos d'água de Delmiro Gouveia apresentam produções visuais e reflexões artísticas sobre questões ambientais e urbanas, alinhando-se a importantes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Através da arte, o projeto promove uma reflexão crítica sobre a relação entre humanidade e meio ambiente, evidenciando desafios e propondo conscientização sobre soluções sustentáveis.

O ODS 6 – Água Potável e Saneamento é destacado durante o projeto como um elemento central, como sugere o título "Aqui Jaz um Rio", que remete à degradação dos recursos hídricos. A arte visual denuncia a poluição dos rios e a escassez de água potável, evidenciando a falta de saneamento básico e seus impactos na qualidade de vida das comunidades. As imagens do portfólio expõem o despejo inadequado de resíduos, a contaminação dos corpos d'água e a relação direta entre poluição e saúde pública (Figura 5).

Figura 5 – Descarte inadequado de resíduos nos corpos d'água

Fonte: Autores (2024)

Já o ODS 7 – Energia Limpa e Acessível é explorado de forma implícita, a relação entre tecnologia, arte e sustentabilidade. As produções visuais sugerem uma reflexão sobre o impacto ambiental do uso de fontes de energia e incentivam a transição para fontes renováveis. O projeto contribui para a sensibilização sobre a necessidade de sistemas energéticos mais sustentáveis, reduzindo os danos causados ao meio ambiente.

Com relação ao ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, a ocupação desordenada dos espaços urbanos e suas consequências ambientais são temas abordados artisticamente nas produções. As imagens retratam como o crescimento urbano afeta a disponibilidade de recursos naturais, a qualidade da água e o equilíbrio ecológico. O projeto instiga a discussão sobre soluções para tornar as

cidades mais sustentáveis, como infraestrutura verde, saneamento adequado e gestão responsável dos recursos hídricos.

Por fim, o ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima, são discutidos os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas como principal reflexão do projeto. A degradação dos rios, o desperdício de recursos naturais e a poluição são problemáticas que aparecem nas produções artísticas, estimulando o público a pensar na urgência de políticas e práticas sustentáveis.

O Engenho de Artes utiliza a arte como ferramenta de educação ambiental e mobilização social, promovendo um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e incentivando mudanças comportamentais em relação ao meio ambiente.

Conclusões:

O projeto Engenho de Artes promoveu a integração entre arte, educação e sustentabilidade, gerando impacto social por meio da reflexão crítica sobre questões ambientais. Com produções audiovisuais, exposições e instalações, sensibilizou a comunidade acadêmica e local sobre os ODS 6, 7, 11 e 13, destacando a degradação dos recursos hídricos, a necessidade de energia sustentável, os desafios urbanos e as mudanças climáticas.

A iniciativa atingiu 1.300 pessoas, promovendo conscientização e mobilização social. Ao fomentar a arte como ferramenta educativa, o projeto alcançou os objetivos do programa de extensão, ampliando o acesso à cultura e incentivando práticas sustentáveis.

Referências:

Battistoni Filho, Duílio. **Pequena história da arte**. Papirus Editora, 2020.

Argan, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. Martins fontes, 1998.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus Editora, 2005.

GUZMÁN, Patricio. **Filmar o que não se vê:** um modo de fazer documentários. Edições Sesc, 2017.